

Dinheiro da lavoura

MAPA AGRÍCOLA MOSTRA FAMÍLIAS QUASE SEM RENDA

Pobreza é maior no Norte e Caparaó, onde trabalhador tem R\$ 120 por mês

RITA BRIDI, ZENILTON CUSTÓDIO
E KYSSILA GARCIA

■ A má distribuição de renda - quando poucos ganham mais que o bastante, mas muitos são obrigados a viver com quase nada - é uma constante no campo. No Espírito Santo, a pobreza na zona rural salta aos olhos, principalmente nas áreas onde se concentram as pequenas propriedades, e a atividade predominante é a agricultura familiar.

As regiões do Caparaó e Norte são as que concentram o maior número de estabelecimentos rurais cujos proprietários estão enquadrados na faixa dos quase sem renda: aqueles proprietários ou famílias que têm renda total de até R\$ 1.444,00 por ano, ou seja, R\$ 120,00 por mês. Menos de um salário mínimo.

Na Região de Caparaó, 48,18% das propriedades da agricultura familiar respondem por apenas 2,5% do valor bruto da produção da região. E na Região Norte, 45% das propriedades da agricultura familiar respondem por 10% do valor da produção da região.

No Espírito Santo, segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura (Seag), 77,4% dos estabelecimentos rurais estão enquadrados no conceito de agricultura familiar, no qual a gestão da unidade produtiva e a maior parte do trabalho é feita pelos membros da família.

CONTRASTE

Na outra ponta, na faixa das maiores rendas, está a Região Serrana. Lá, apenas 18%

cultura Capixaba (Pedeag).

No Pólo de Linhares, 26% dos estabelecimentos ou propriedades, respondem por 61% do valor bruto da produção da região. Cerca de 68% das propriedades têm área inferior a 50 hectares. É a região que apresenta o maior percentual, 11,51%, de propriedades com área acima de 200 hectares.

Na Região Serrana, por exemplo, o percentual de propriedades com área acima de 200 hectares é o menor de todas as regiões: 0,61%. Além disso, cerca de 87% das propriedades têm área inferior a 50 hectares.

Reduzir a pobreza no campo é um dos grandes desafios da Seag, destaca o secretário César Colnago. "Muitas das ações previstas no novo Pedeag, que deverá estar concluído no início de março, deverão contribuir para aumentar a renda dos produtores rurais familiares e reduzir as desigualdades no campo", destacou o secretário.

Panorama

“Nosso desafio será definir estratégias e ações diferenciadas para as regiões mais desiguais”

CÉSAR COLNAGO
SECRETÁRIO ESTADUAL
DE AGRICULTURA

Na região

O mapa da renda no campo

Veja a divisão de renda por regiões, segundo a Secretaria Estadual de Agricultura

FAIXAS DE RENDA

Renda anual por estabelecimento

Maiores rendas	R\$ 25.395,40
Renda média	De R\$ 8.466,40 a R\$ 25.395,40
Renda baixa	De R\$ 1.440,00 a R\$ 8.466,40
Quase sem renda	Até R\$ 1.444,00

1 REG. CAPARAÓ

	(%) Estabelecimentos	E	VBP	(%) Valor Bruto da Produção
Maiores rendas	13,08			46,26
Renda média	29,23			32,65
Renda baixa	17,49			10,17
Quase sem renda	40,18			2,51

2 REG. NOROESTE		3 REGIÃO NORTE		4 PÓLO COLATINA		5 PÓLO LINHARES		6 REGIÃO SUL		7 REG. SERRANA	
E	VBP										
Maiores rendas		Maiores rendas		Maiores rendas		Maiores rendas		Maiores rendas		Maiores rendas	
18	52	15	57	21	53	26	61	17	54	18	65
Renda média		Renda média		Renda média		Renda média		Renda média		Renda média	
34	32	24	25	36	33	32	27	31	31	32	21
Renda baixa		Renda baixa		Renda baixa		Renda baixa		Renda baixa		Renda baixa	
16	8	16	8	17	8	14	6	17	8	19	6
Quase sem renda		Quase sem renda		Quase sem renda		Quase sem renda		Quase sem renda		Quase sem renda	
32	8	45	10	26	6	28	6	35	7	31	7

Metas para diminuir a desigualdade de renda:

- Garantir equilíbrio entre produzir e preservar os recursos naturais (agricultura sustentável)
- Regionalizar políticas, diminuir desigualdades, combater pobreza nas áreas de menor IDH
- Articulação: público, privado e sociedade civil

MUNICÍPIOS DE CADA REGIÃO

REGIÃO NOROESTE

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café conilon, café arábica e pecuária de leite

Diversificação:

Silvicultura, fruticultura e cana-de-açúcar (etanol)

Complementares:

Aqüicultura, pecuária de corte, agricultura orgânica, atividades rurais não agrícolas e culturas alimentares



PÓLO LINHARES

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café conilon, pecuária leiteira, fruticultura e silvicultura

Diversificação:

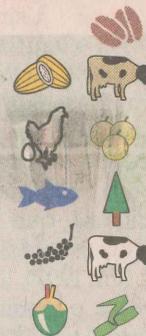
Cana-de-açúcar (etanol) e cacau

Complementares:

Pecuária de corte, avicultura, pesca, aqüicultura, pimenta-do-reino e especiarias

Associadas:

Culturas alimentares, agricultura orgânica e atividades rurais não agrícolas.



No Espírito Santo, segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura (Seag), 77,4% dos estabelecimentos rurais estão enquadrados no conceito de agricultura familiar, no qual a gestão da unidade produtiva e a maior parte do trabalho é feita pelos membros da família.

CONTRASTE

Na outra ponta, na faixa das maiores rendas, está a Região Serrana. Lá, apenas 18% das propriedades da agricultura familiar respondem por 66% do valor bruto da produção.

“É a região onde o modelo da agricultura familiar deu um grande salto”, destaca o subsecretário de Agricultura, Cleber Guerra, que coordena o novo Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agri-

Panorama

“Nosso desafio será definir estratégias e ações diferenciadas para as regiões mais desiguais”

CÉSAR COLNAGO
SECRETÁRIO ESTADUAL
DE AGRICULTURA

“Na região Serrana, o modelo da agricultura familiar deu um grande salto”

CLEBER GUERRA
SUBSECRETÁRIO
DE AGRICULTURA

Plano estratégico propõe redução de desigualdades

Com Pedagog, governo quer qualificar produtor familiar e aumentar assistência técnica no campo

Qualificar e capacitar a gestão dos pequenos produtores, inserir os produtores familiares em associações e cooperativas, ampliar a assistência técnica pública e desenvolver políticas diferenciadas para tratar os problemas das diferentes regiões do Estado. Essas são as principais propostas do novo Plano de Desenvolvimento Estratégico da Agricultura Capixaba (Pedagog).

“A assistência técnica do Incaper é boa, mas insuficiente. Não consegue chegar a todos os produtores, pois o número de profissionais é reduzido. Precisamos ampliar a oferta de assistência técnica rural, e um dos caminhos pode ser a parceria com as prefeituras municipais”, explica o secretário estadual de Agricultura, César Colnago.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O produtor rural, mesmo o pe-

queno, está buscando as tecnologias disponíveis para aumentar a produção e a qualidade do que é produzido, lembra o secretário. Mas a assistência técnica é necessária para que o produtor se beneficie das tecnologias que contribuem para elevar a produtividade e melhorar a qualidade.

“Nosso desafio será estabelecer estratégias e ações diferenciadas para essas regiões e municípios mais desiguais, para melhorar os indicadores de produtividade, qualidade e renda, e introduzir novas oportunidades vocacionadas que possam contribuir para a redução das desigualdades”, destacou o secretário de Agricultura.

Outra proposta para melhorar a situação dos produtores familiares em todos os elos da cadeia produtiva é estimular a participação dos agricultores em associações e cooperativas. A qualificação dessa associações e cooperativas para que possam prestar serviços de qualidade aos produtores associados é outra ação proposta pelo plano de desenvolvimento estratégico.

REGIÃO NOROESTE

2

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café conilon, café arábica e pecuária de leite

Diversificação:

Silvicultura, fruticultura e cana-de-açúcar (etanol)

Complementares:

Aqüicultura, pecuária de corte, agricultura orgânica, atividades rurais não agrícolas e culturas alimentares



REGIÃO NORTE

3

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café conilon, pecuária de leite, fruticultura, silvicultura e cana-de-açúcar (etanol)

Diversificação:

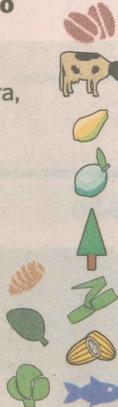
Pecuária de corte, pesca, aqüicultura, pimenta-do-reino, cacau e olericultura

Complementares:

Agricultura orgânica e atividades rurais não agrícolas

Associadas:

Culturas alimentares, pequenos animais e biodiesel



PÓLO COLATINA

4

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

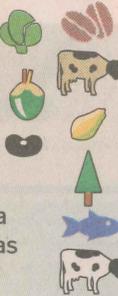
Café arábica, café conilon, pecuária de leite e fruticultura

Diversificação:

Silvicultura

Complementares:

Aqüicultura, pecuária de corte, agricultura orgânica, atividades não agrícolas, culturas alimentares e pequenos animais



REGIÃO SERRANA

7

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café arábica, café conilon, pecuária de leite, avicultura e olericultura

Diversificação:

Silvicultura, floricultura e fruticultura

Complementares:

Atividades rurais não agrícolas, agricultura orgânica, aqüicultura, suinocultura, culturas alimentares e pequenos animais



REGIÃO CAPARAÓ

1

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café e pecuária leiteira

Diversificação:

Silvicultura, floricultura, agricultura orgânica, avicultura, aqüicultura e atividades rurais não agrícolas

Associadas: Biodiesel, culturas alimentares e pequenos animais



PÓLO LINHARES

5

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café conilon, pecuária leiteira, fruticultura e silvicultura

Diversificação:

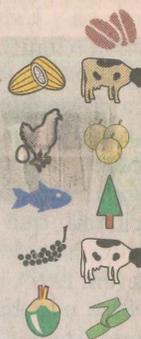
Cana-de-açúcar (etanol) e cacau

Complementares:

Pecuária de corte, avicultura, pesca, aqüicultura, pimenta-do-reino e especiarias

Associadas:

Culturas alimentares, agricultura orgânica e atividades rurais não agrícolas.



REGIÃO SUL

6

Atividades agropecuárias por vocação

Estruturantes:

Café arábica, café conilon, pecuária bovina, pesca e cana-de-açúcar (etanol)

Diversificação:

Fruticultura, olericultura, silvicultura, avicultura e suinocultura

Complementares:

Agricultura orgânica, atividades rurais não agrícolas, floricultura, aqüicultura, culturas alimentares, pequenos animais e biodiesel

